

DILERMANDO GOMES MONTEIRO

Nilza Queiroz Freire

Filho do casal Almerinda/João Gomes Monteiro Sobrinho, Dilermando foi criado numa família de família de gente educada e muito agradável.

Nascido em 23/07/1912, nesta Capital, teve formação escolar e humanística notáveis!... Era pianista e amante dos nossos rasqueados. Desde garoto participava das tertúlias dominicais da Academia Matogrossense de Letras, na Casa Barão de Melgaço, juntamente com sua irmã Imenes - hoje Senhora Aloísio Brígido Borba, residente em Fortaleza - CE. As poesias por eles declamadas (Dilermando e Imenes) eram, na grande maioria, de autores mato-grossenses.

Dilermando faleceu em 12 de maio de 1994, na capital federal; a notícia espalhou-se pelo território nacional, através da revista "Veja", edição nº 1340.

Entretanto, aqui na sua terra, o assunto não foi divulgado, a não ser pelo convite para a missa de 7º dia, mandada celebrar pelos seus parentes.

Para que os leitores identifiquem o ilustre matogrossense, devo informar que, o falecido era irmão do inteligente Deodato Gomes Monteiro, precursor do rádio em Mato Grosso, cuja história é relatada pelo seu filho, o médico e acadêmico João Alberto Novis Gomes Monteiro, ao publicar o livro "O Boateiro e sua Janela Mágica".

Dilermando Gomes Monteiro foi general-de-Exército, subchefe do Gabinete Militar da Presidência da República, Comandante do II Exército em São Paulo, Ministro do Superior Tribunal Militar, adido militar da Embaixada Brasileira em Paris/França, sócio correspondente do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso.

Seu devotamento a Cuiabá, sua terra natal, sempre se fez sentir..., na sua passagem pelo II Exército, fez a seguinte indicação: "*Quero uma Brigada para Cuiabá, comandada por um General.*"

Foi assim que se deu a instalação da 13 Brigada de Infantaria Motorizada, edificada na Av. Rubens de Mendonça nº 5001, atualmente co-

mandada pelo General-de-Brigada Marco Antônio Sávio da Costa.

O Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso está tomando providências para que seja confeccionado o bronze do Gal. Dilermando, a ser instalado no recinto da citada 13ª Brigada, em sinal de reconhecimento pelos seus serviços prestado ao Exército e à sua terra,

O General Dilermando também é lembrado pela ajuda que sempre ofereceu aos seus conterrâneos, quando daqui saiam para prosseguir os estudos ou para tratar de assuntos diversos.

Outra faceta de sua personalidade: - poeta. Sua infância em Cuiabá, cantada em poema, transcrito a seguir:

Oh! que saudades/De minha infância.../Garoto miúdo/Muito animado/De manhã na escola,/ De tarde aprumado/Caixeiro de venda/Atrás de um balcão./Não faltava quermesse/Na Cruz do Rosário/Nem fogueiras/Com belos fogos,/Nas lindas noites/De São João.

Se vinha uma chuva/Que as ruas comia/fazendo brotar/Pepitas de ouro,/Lá ia o garoto,/Com pena e vidrinho,/Andando agachado/Catando pedrinhas/Juntando um tesouro./Pepita daqui,/Pepita dali,/O vidrinho se enchia./E cheio o vidrinho,/Correndo ao Miraglia/Por muito bom preço/O ouro vendia.

Mas, nem todo dia/Era dia de chuva/E a riqueza se ia,/Com facilidade/Em uma semana./Em bolos de arroz,/Puxa-puxa,/Ou nas chipas gostosas/Da Sebastiana;/Em biscoitos de queijo,/Cocadas, pastel,/Bolo frito.../E a GARAPA DA CAIANA!

Deliciosa garapa/Que todo mundo esperava,/E que um canto brejeiro,/Com trovas de improviso/De longe anunciava: "Ooolha o garapeeeiro.../Quem me chama/Não se engana/A garapa é da Caiana."/O garapeiro/Vai passando/Pela Rua do Meio:/"Meio litro cinco cobres,/Meio litro dois e meio./Ooolha o garapeeeiro..."/Copo enchia/Garapa descia/Garapa descia/Copo enchia/Até acabar o dinheiro./E ainda saboreando/A garapa da caiana,/O canto brejeiro se ouvia: "Ooolha o garapeeeiro!..."

Na Rua de Baixo/Havia o sobrado/Do Hermenegildo./Eu passava/Em frente, e fingia/Olhar p'ro telhado./Na casada/A garotinha surgia./Ela olhava p'rá calçada,/Toda acanhada./E fingia/Que não me via./Eu prosseguia.../De repente virava/E olhava lá p'rá cima./Ela me olhava e ria,/E p'rá dentro corria./Terminava, assim, o namoro/Por aquele dia!

O tempo passando/O garoto crescendo/E o coração gravando/

Lembranças de Cuiabá:/Os passeios de domingo,/No belo Jardim Alencastro,/Em noites de retreta/Da banda do Dezesesseis;/A corrida dos presépios,/Onde folhas meio murchas/De cheirosas pitombeiras/Se mantinham perfumadas. Até o dia de Reis!

Lembranças de nossas festas,/Do Divino Espírito Santo;/De seu bando anunciatório,/Carros ornados de flores/Em cortejo divinal;/Os três dias d'esmolas,/Os banquetes,/O baile do festeiro/E as touradas final./Lembranças de nossas frutas/Oh! as frutas de Cuiabá:/O ananaz do Seu Abreu,/As mangas, os genipapos,/O exótico jatobá,/As bocaiúvas cheirosas,/O caju, a coroa de frade.../E outras bem mais gostosas,/Pelo que me recordam,/De fundo sentimental:/As atas, as jabuticabas,/As bananas do meu quintal!

Lembranças curiosas,/Que a infância retrata:/Quintal de bomba/Quintal de porcos,/Quintal de poço/Banho ao ar livre,/Banho de lata./Forno de barro,/Fogão de lenha,/Panela de ferro,/Feijão, carne-seca/Arroz com pequi,/Caruru com angu,/Banana da terra,/Frita ou cozida;/Farinha de milho,/Peixe de rio:/Piraputanga,/Dourado, Pacu.

Tudo isso faz saudades,/Como também, os passeios/A pé, e às vezes descalço/Pr'ás brandas do Ribeirão,/Despraiado, Pito Aceso,/Ou da cruz do Areão./E melhor ainda que tudo,/Aquela légua de estrada,/Cheia de mato e de pó,/Que era o aperitivo/Para o banquete do corpo:/O banho do Coxipó!

Não há cidade no mundo,/Nem Rio, São Paulo,/Lisboa ou Paris,/Que como Cuiabá/Me faça sentir feliz./Qual delas poderia,/Fazer as rodas do tempo/Girarem para traz/E me levarem à infância,/Como só Cuiabá o pode,/Como só Cuiabá o faz?

Tenho às vezes vontade/De entrar num trem/Da Central,/Saltar na Estação do Norte./Passar à Estação da Luz,/Pegar um trem da Paulista,/Que a Bauru nos conduz;/Baldear para a Noroeste,/Saltar em Porto Esperança,/Tomar o Fernandes Vieira,/Saltar em Corumbá,/Subir nove dias o rio,/No Éolo ou na Iguatemy,/Passar por Uacurutuba/E voltar para Cuiabá.

(Paris, março de 1963)''

Em prosa e, em verso, puderam conhecer o cuiabano ilustre, falecido aos 81 anos, deixando um bonito marco na sua trajetória pelo planeta Terra.